



de Cidadania



Petrobras investe em projeto social que, por meio do esporte, da cultura e do lazer, possibilita a crianças, jovens, adultos e idosos de comunidade de baixa renda usufruírem plenamente de seus direitos e construírem um futuro melhor.

Marcello Bravo



Um público de seis a 80 anos participa das atividades diversificadas do complexo

COMPROMISSADA COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL, a Petrobras, por intermédio de seu centro de pesquisas e desenvolvimento (Cenpes) e em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro, completa sete anos de patrocínio a um projeto de inclusão social que garante acesso a esportes, cultura e lazer a crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com necessidades especiais. Ao todo, 8.600 participantes com idade de seis a 80 anos usufruem das atividades gratuitas disponíveis. O projeto, um *case* de sucesso, é o Centro de Excelência Sócio-Desportivo Vila Olímpica da Maré.

O centro de excelência, administrado pela ONG União Esportiva Vila Olímpica da Maré, é

um complexo polidesportivo, cultural e de lazer com 8.000m² instalado no bairro Maré, de baixa renda, no Rio de Janeiro. Seu objetivo é, por meio da prática desportiva, de atividades artísticas e recreativas, garantir pleno direito à saúde, à cultura, à socialização e ao desenvolvimento de potencialidades a todos os participantes. “Ao mesmo tempo, pretende-se evitar que crianças e jovens fiquem ociosos e se envolvam com o tráfico de drogas ou a marginalidade”, acrescenta Amaro Rodrigues, que, após o projeto ter sido idealizado e delineado pelo engenheiro Edgar Amaral, freqüentador da Maré, bateu de porta em porta até obter patrocínio.

O trabalho desenvolvido no complexo polidesportivo beneficia a saúde do corpo e da mente



Idosos, perfeitamente integrados às atividades do complexo, participam de aulas de hidroginástica



As aulas de caratê no complexo já formaram campeões

Atividades diversificadas

No complexo, há instalações para a prática de esportes como futebol de campo, futsal, handebol, vôlei, basquete, tênis, caratê, judô, ginástica, ginástica olímpica, hidroginástica e natação. O gosto pelo esporte já produziu talentos, como é o caso da carateca Lídia Sayuri Sato. “Habilidosa e obstinada, ela obteve 1º lugar na categoria kumitê - 12 a 13 anos, no *Campeonato Brasileiro de Karatê 2007*, realizado em São Paulo”, conta o professor de caratê Valdinar de Souza.

Aulas de dança contemporânea e *ballet* clássico são ministradas para crianças e jovens, muitos dos quais integram a companhia de dança local, *Cia Maré em Dança*, que se apresenta em teatros no Rio de Janeiro. As aulas também são celeiros de talentos. “Jordana Moreira, que aprendeu ginástica olímpica e *ballet* na Vila Olímpica da Maré, foi selecionada, entre quase 60 mil candidatas em uma primeira fase e entre seis mil, em uma segunda, para integrar a Escola de Teatro Bolshoi

no Brasil, única filial existente fora da Rússia”, explica a professora da jovem, Patrícia Motta.

A cultura está fortemente presente no complexo. Aulas de teatro, ministradas a crianças e jovens de seis a 14 anos, melhoram a expressão corporal, a imitação de voz, a capacidade de comunicação dos participantes e os preparam para falar em público, atuar em equipe e ter iniciativa. A companhia de teatro local *Espectáculo Comunidade Em Cena* reúne alunos que mais se sobressaem. O *Coral Jovem da Vila Olímpica da Maré* e a oficina de música desenvolvem a musicalidade dos alunos, sua coordenação motora e lhes propiciam o aprendizado sobre técnicas de respiração e noções de ritmo, harmonia, compasso, timbre, leitura de partituras e obras de grandes compositores. Já oficinas locais de cinema e vídeo, nas quais é retratado o cotidiano do bairro, e cursos de TV apuram o olhar dos participantes em relação ao mundo que os cerca e lhes garantem conhecimento teórico e prático sobre gravação e edição de vídeos e ferramentas audiovisuais.

Aulas de Informática preparam alunos para ingressarem na Era da Informação

Além disso, a contação de histórias no complexo, da qual participam 471 crianças, estimula sua imaginação, desperta seu interesse pela leitura e estimula seu desenvolvimento, em múltiplos aspectos. “São contadas, sempre, histórias de autores brasileiros ou estrangeiros que contem valores morais e éticos que possam ser transmitidos às crianças. Ao fim, os ouvintes devem recontar as histórias, com princípio, meio e fim, de modo a exercitarem a organização do pensamento; resumi-las, para desenvolverem a capacidade de síntese; criar as próprias histórias, para exercitarem a imaginação e a desinibição; e analisar conflitos, para desenvolverem a capacidade de reflexão”, esclarece o coordenador do projeto no Cenpes, Nagib Albuquerque Said.

A inclusão digital é realidade no complexo. “Aulas de introdução à Informática preparam os alunos para ingressarem na Era da Informação e enfrentarem o mercado de trabalho. Aulas de Manutenção de Computadores lhes dão subsídios para consertar os próprios computadores e os de outros moradores do complexo, durante o curso, e tornarem-se prestadores de serviços de manutenção para Lan Houses. Em 2006, 224 inscritos concluíram o curso básico e 37, o de manutenção. A procura é tanta, que há fila de espera por vagas com 30 pessoas em média”, conta Nagib. Nas horas vagas dos cursos, os computadores ficam à disposição dos frequentadores do complexo, para pesquisas, trabalhos escolares e acesso gratuito à Internet via banda larga.

A inclusão digital é realidade na Vila Olímpica da Maré

Marcello Bravo



Público abrangente

Crianças e jovens com necessidades especiais participam de atividades de lazer, esportivas e culturais, sempre com o acompanhamento de especialistas. Crianças superdotadas, por sua vez, estão sendo identificadas por professores especialmente treinados, de modo a receberem o atendimento devido. “A partir de 2008, graças a uma parceria da Vila Olímpica com escolas públicas da comunidade, essas crianças assistirão a aulas preparadas conforme um *curriculum* apropriado, o que tem por objetivo evitar seu subaproveitamento ou a evasão escolar”, explica Nagib.

A terceira idade também é perfeitamente integrada às atividades do complexo. Senhoras praticam ginástica localizada e há aulas de hidroginástica para turmas mistas, sempre supervisionadas por salva-vidas.

Alunos de escolas do entorno e crianças encaminhadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro podem participar de atividades do complexo, contanto que cumpram uma exigência: comprovar freqüência às aulas. Afinal, o esporte e o lazer devem complementar a formação integral do aluno, na qual a escola tem papel fundamental e insubstituível.



Marcello Bravo

Amaro Rodrigues, que conseguiu obter patrocínio para o complexo desportivo, vê os resultados com satisfação

O complexo polidesportivo propicia uma vida melhor e a concretização de sonhos aos participantes

Saúde integral

No âmbito da saúde, o complexo conta com posto ambulatorial onde três médicos, uma enfermeira e uma auxiliar de enfermagem prestam atendimento emergencial e ambulatorial, dão consultas e fazem avaliações médicas de quem pretende se exercitar na Vila Olímpica nas diversas modalidades de atividades disponíveis. “O posto teve seu espaço ampliado e melhor equipado, recentemente, graças a recursos da Petrobras, e, agora, o atendimento é feito em instalações mais apropriadas. No local, há nebulizadores, talas para imobilização, colares cervicais, máscaras de oxigênio, dentre outros equipamentos, e medicamentos”, lembra Nagib.

Crianças e adolescentes com menos de 18 anos que estejam desnutridos ou apresentem baixo peso, juntamente com respectivos irmãos e irmãs, recebem reforço alimentar. “Para a complementação alimentar, que é feita uma vez por dia, temos uma receita especial de pão que contém cenoura, soja e batata na composição e duas receitas de bolo salgado, uma com beterraba e cenoura e

outra com ovos, leite e recheio de sardinha ou presunto. Assim, evitamos carências de vitamina A e ferro, que são os quadros mais comuns verificados, o desenvolvimento inadequado dos atendidos e maior propensão ao desenvolvimento de doenças infecto-contagiosas”, explica a coordenadora da área de Saúde e Nutrição da Vila Olímpica, Vera Joana Bornstein.

Há, ainda, atendimento prestado por uma pedagoga, uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional e uma assistente social, as quais ficam à disposição 12 horas por semana cada uma no complexo.

Um projeto desse porte, tão completo e acessível a tantos públicos, é, para a comunidade da Maré, uma gama de oportunidades – de desenvolvimento físico e intelectual, inserção social, mudança de vida, concretização de sonhos. Para a Petrobras, é um exercício de cidadania. Empresa-cidadã, contribui para que indivíduos usufruam plenamente de seus direitos. Assim, transforma o presente de cada um e, dia após dia, constrói um futuro melhor para todos.